

# Organização Mundial de Saúde defende mosquito transgênico contra zika

Cerca de 800 mil mosquitos transgênicos são soltos por semana em dois bairros de Piracicaba

Stefanie Archilli

stefanie@jornal.com.br

A OMS (Organização Mundial de Saúde) defendeu ontem mais pesquisas contra a proliferação do zika vírus, como mosquitos geneticamente modificados e bactéria para infectar insetos. Os mosquitos transgênicos já são soltos em Piracicaba desde abril do ano passado nos bairros Cecap e Eldorado e a liberação será expandida, ainda neste ano, para a região central.

A diretora-geral adjunta dos Sistemas de Saúde e Inovação da OMS, Marie-Paule Kieny, disse que os métodos de controle da população do *Aedes aegypti* estão em consideração. "Abordagens biológicas, por exemplo, tais como a liberação controlada de bactérias para impedir a replicação viral em mosquitos, ou abordagens genéticas, como a liberação de mosquitos geneticamente modificados", disse à OMS.

De acordo com agências de notícias, "especialistas da OMS disseram que também recomendam que se estudem novas ferramentas, como um protótipo de mosquito geneticamente modificado desenvolvido pela Oxitec". A Oxitec, que é a empresa responsável pelo projeto Aedes do Bem em Piracicaba, vai construir uma sede na cidade para ampliar a produ-

“

Para o controle do mosquito, métodos inovadores parecem promissores

”

Marie-Paule Kieny, diretora-geral adjunta dos Sistemas de Saúde da OMS

ção dos mosquitos geneticamente modificados em laboratório.

Os mosquitos machos, produzidos em laboratório, carregam os genes incapazes de produzir descendentes viáveis ao copularem com fêmeas selvagens. Quando liberados — 800 mil mosquitos modificados por semana nos dois bairros — os machos transgênicos cruzam com as fêmeas selvagens e geram descendentes que morrem antes de chegar à fase adulta. Em janeiro, a Prefeitura de Piracicaba e a Oxitec disseram que foi comprovada que a quantidade de larvas selvagens do *Aedes aegypti*, nos bairros que recebem os mosquitos transgênicos, está 82% menor na comparação com a área não-tratada, no bairro Alvorada.



Arquivo/IP

Experimento começou a ser desenvolvido em abril de 2015

**CONTRA** — Grupos ambientalistas são contrários ao que eles definem como um experimento e questionam os resultados a longo prazo da liberação de mosquitos transgênicos no meio ambiente. No início do mês, a Sodemap (Sociedade para a Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba), juntamente com o pesquisador e ex-membro da CTNBio, José Maria Gusman Ferraz, e o geneticista da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Paulo Kageyama, fizeram uma representação na Promotoria de Justiça de Direitos Humanos e Saúde Pública contra a ampliação do projeto Aedes do Bem na região central.

Segundo a promotora Maria Christina Marton Corrêa Seifarth de Freitas, a representação foi anexada ao inquérito civil aberto no ano passado.

